

Estudo da Terapêutica Injetável, nos doentes com VIH, numa Unidade Local de Saúde

Ana Rita Bastos¹, Ana Isabel Loureiro¹, Amélia Bento², Sílvia Teodoro², João Cotrim³

¹Farmacêutica Residente Hospitalar, Serviços Farmacêuticos ULS da Lezíria, Santarém ²Farmacêutica Hospitalar, Serviços Farmacêuticos ULS da Lezíria, Santarém ³Diretor dos Serviços Farmacêuticos, ULS da Lezíria, Santarém

INTRODUÇÃO

Estratégias terapêuticas inovadoras baseadas em formulações injetáveis de longa ação, nomeadamente cabotegravir (inibidor da integrase) e rilpivirina (inibidor não-nucleósido da transcriptase reversa), representam a primeira terapêutica antirretroviral administrada por via intramuscular glútea com periodicidade bimestral (1).

Constituem uma alternativa para doentes com o vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (VIH-1), que apresentem supressão virológica estável (mínimo 6 meses) e ausência de resistências aos respetivos fármacos (1).

OBJECTIVO

Avaliação da transição para a terapêutica injetável (cabotegravir e rilpivirina) em doentes com VIH-1, numa Unidade Local de Saúde.

RESULTADOS

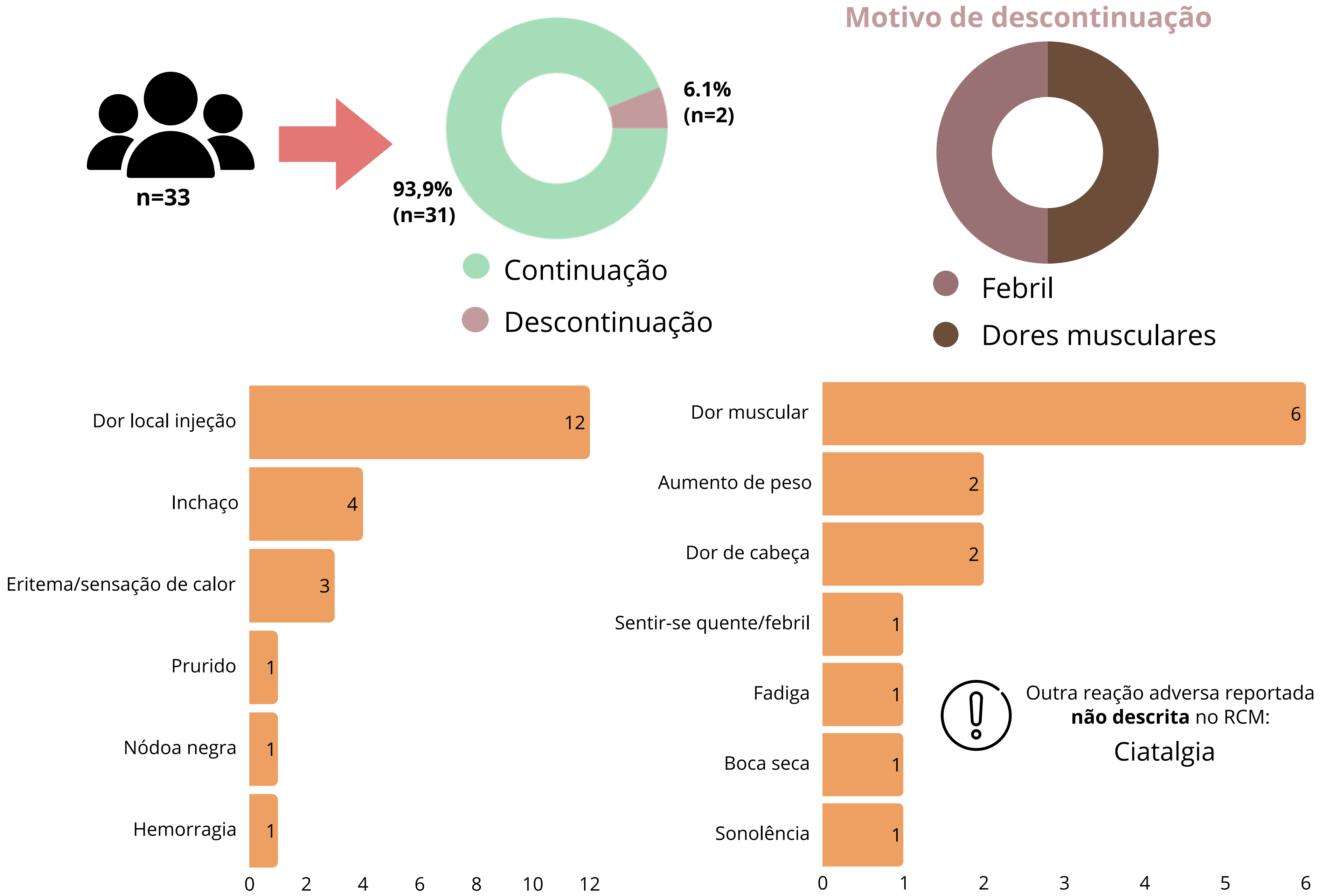


Gráfico nº1. Reações no local de injeção

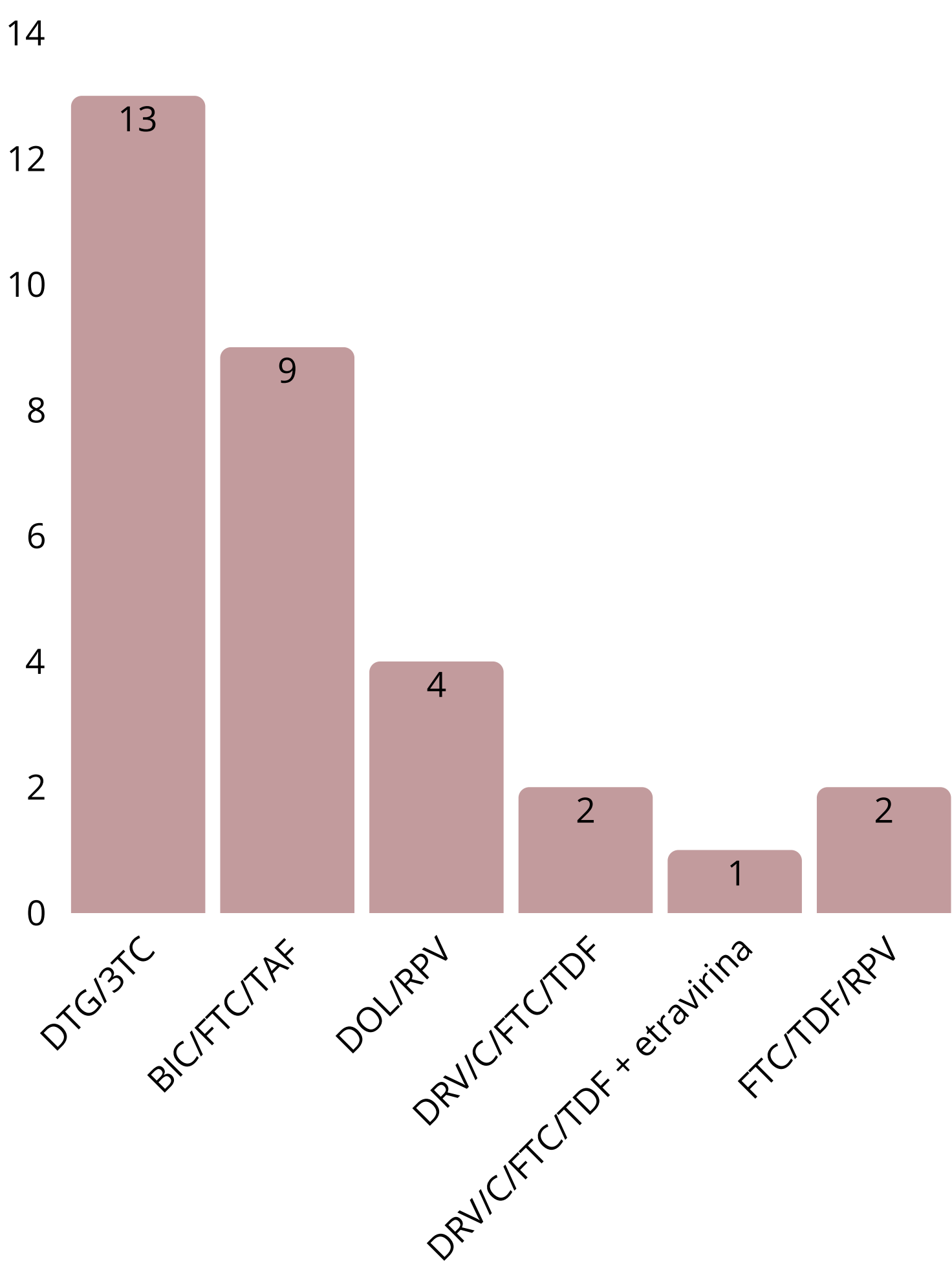


Gráfico nº2. Reações adversas adicionais

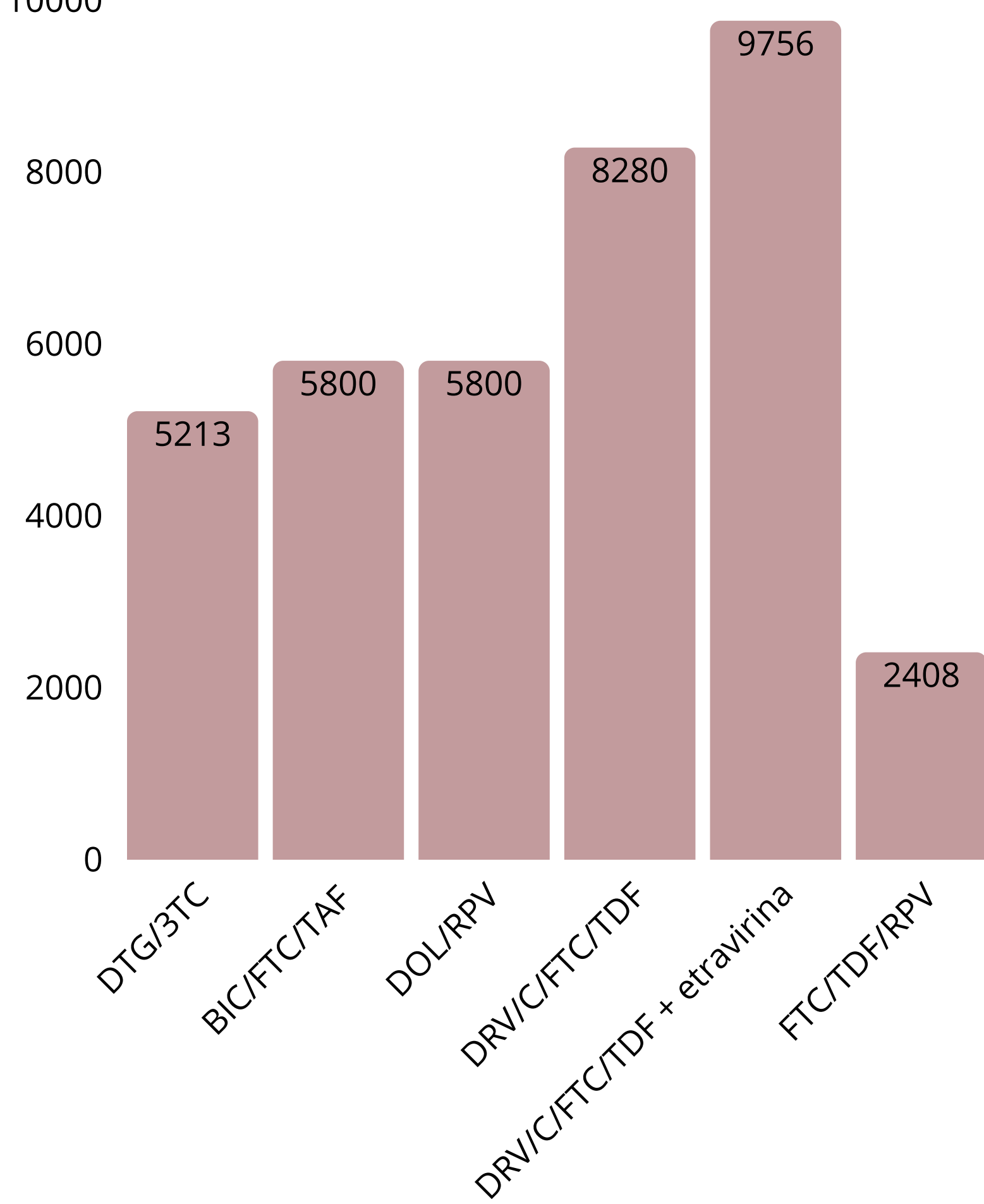


Gráfico nº3. Terapêutica oral: número de doentes

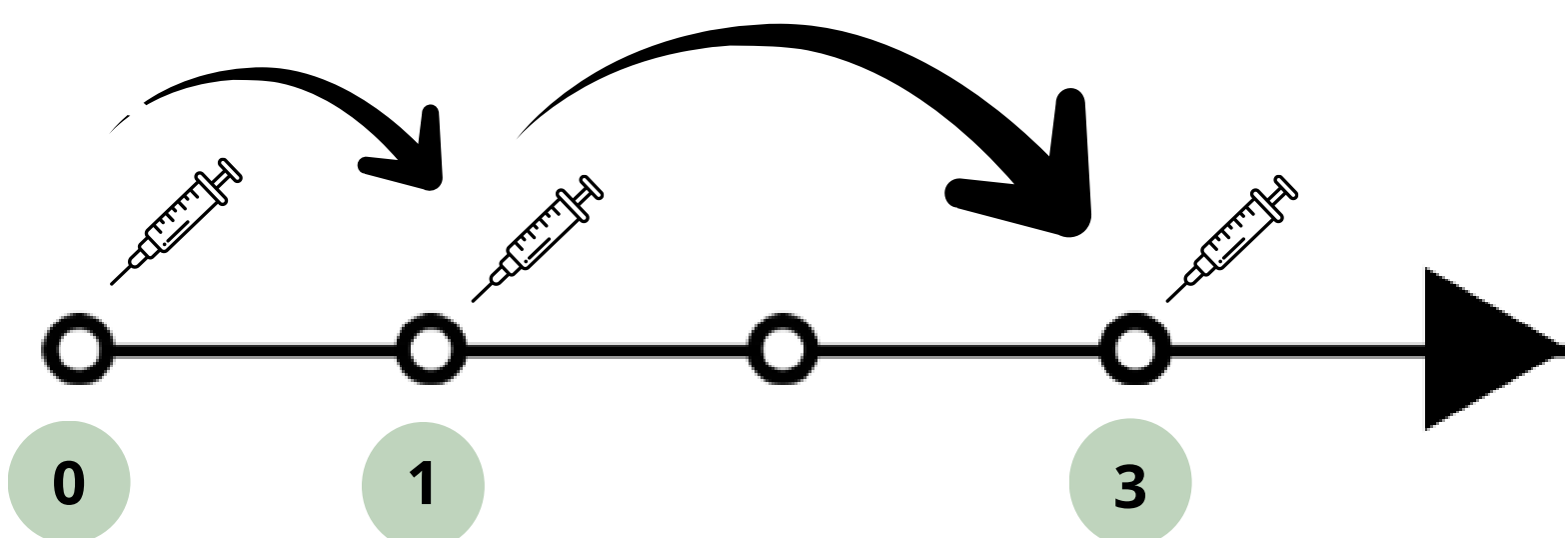


Gráfico nº4. Terapêutica oral: custo anual (€)



MÉTODOS

Estudo descritivo e observacional



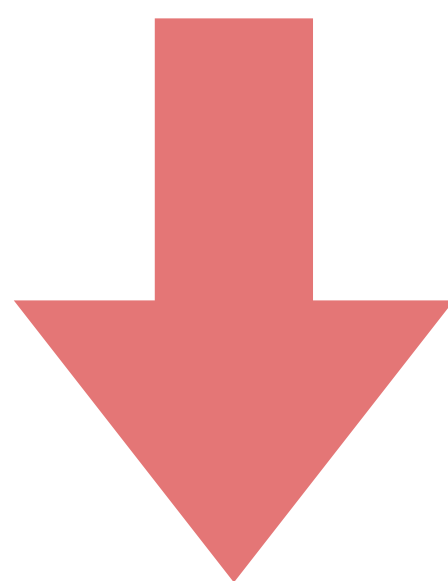
Período
janeiro/2024 a setembro/2025



Pesquisa
SGICM
SCLINICO



Entrega de questionários
Recolha de reações adversas descritas no RCM



Reações no local de injeção	Assinale em caso afirmativo
Dor e desconforto	
Massa ou nódulo endurecido	
Inchaço	
Eritema e/ou sensação de calor	
Prurido	
Nódoa negra (descoloração ou acumulação de sangue sob a pele)	
Inflamação do tecido celular	
Abcesso (acumulação de pús)	
Hemorragia ligeira	
Dormência	

Reações Adversas Adicionais	Assinale em caso afirmativo
Dor de cabeça	
Sentir-se quente/febril/arrepios/suores	
Perturbações do sono (insónias, sonhos anormais)	
Alterações Psiquiátricas (humor depressivo, ansiedade)	
Tonturas	
Sonolência	
Náuseas	
Vómitos	
Dor Abdominal	
Alterações Gastrointestinais (flatulência, diarreia)	
Erupção na pele	
Urticária	
Dor Muscular	
Fadiga/fraqueza/falta de energia	
Mal estar	
Aumento de peso	
Perda de apetite	
Boca seca	

CONCLUSÃO

- ✓ Após análise do cronograma de injeções previamente estabelecidas para cada doente verificou-se adesão ao cronograma.
- ✓ Mais valia da terapêutica injetável pela melhor adesão e monitorização permanente na Unidade hospitalar.
- ✓ Comodidade para o doente: frequência de administração e qualidade de vida.
- ✓ Terapêutica injetável mais vantajosa economicamente em relação à terapêutica oral a longo prazo, para o Serviço Nacional de Saúde (SNS), a partir do 2º ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(1) SWINDELLS, Susan et al. - Long-Acting Cabotegravir and Rilpivirine for Maintenance ofHIV-1 Suppression. The New England Journal of Medicine. 382:12 (2020) 1112-1123.doi: 10.1056/NEJMoa1904398